



FERNANDO HENRIQUE rege a banda municipal Phoênix, de Pirenópolis, como fez Motta (à esquerda): visita a cidade histórica de Goiás em clima de campanha eleitoral, com caminhada, autógrafos e confraternização com a população

FH rege banda no interior de Goiás

Presidente diz que ministros do PMDB não entram na negociação do apoio à reeleição

Mônica Gugliano e Roberto Cordeiro

PIRENÓPOLIS (GO)

O presidente Fernando Henrique Cardoso e o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, mostraram no fim de semana que estão afinados e prontos para reger a campanha para a eleição presidencial de 1998. Sérgio Motta, desde sábado, e Fernando Henrique, ontem, aproveitaram a inauguração da fachada da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário e transformaram a pequena e tranqüila cidade do interior de Goiás, distante 150 quilômetros de Brasília, no cenário de uma grande festa política.

Fernando Henrique estava absolutamente solto e à vontade no meio da população. Caminhou pelas ruas e chegou a reger a banda municipal da cidade no estilo Bill Clinton, que na sexta-feira fez o mesmo com a Orquestra Sinfônica Nacional, nos EUA. Entre a ida e a volta até a casa do embaixador Sérgio Amaral, o presidente andou cerca de 500 metros cercado por curiosos e admiradores. Na ida, foi segurando duas crianças pela mão. Na volta, recusou-se a subir no carro. Mas, quando lhe perguntaram se estava treinando para a campanha, como sempre, Fernando Henrique desconversou:

— Não preciso de treino para essas caminhadas. Levei a vida treinando fazer caminhadas. Mas não estou pensando no ano que vem. Acho que temos que pensar neste ano, nas coisas do país. Não é o momento apropriado.

O presidente reiterou seu convite ao PMDB para que o apóie. Mas evitou ameaças aos peemedebistas, como fizera Motta na noite de sábado, quando, mais uma vez, lembrara que o partido deve decidir logo e até deixar o Governo se optar por candidatura própria.

— Não está em cogitação deixar ou ficar no Governo. Quem decide quem entra e sai sou eu. Nunca pensei nesses termos, até porque os ministros não estão aí para me apoiar. Estão para apoiar o Brasil — disse.

Festa começou no sábado, com Motta comandando em lugar de Amaral

As festas pela restauração da fachada da igreja, construída em 1732, começaram no sábado. O trabalho está sendo patrocinado pela Telebrás, que vai gastar R\$ 900 mil até concluir a obra. Embora o porta-voz Sérgio Amaral estivesse na condição de anfitrião, foi Motta que comandou a festa. De suspensórios, Motta subiu e desceu ladeiras, beijou crianças e velhinhas, chegou a comer oito pastéis num bar, enquanto dizia que eram os melhores da região, e deu ordens o tempo inteiro.

Começou na noite de sábado, quando ficou indignado ao ver que a apresentação de música barroca que acontecia na igreja não conseguia ser ouvida pelo po-

vo que estava na parte de trás. O problema acontecera porque os dois músicos, um que tocava cravo e o outro, flauta doce, pediram que não pusessem microfones perto. O povo que já mal suportava o calor intenso, dentro do prédio com andaimes pendurados, ficou inquieto. Motta chamou um assessor:

— Põe um microfone aí.

O assessor lembrou que os músicos não queriam.

— Não tem que querer. Tem que ouvir. Vão dizer que fizemos isso só para a Corte.

Depois do concerto, foi a vez das homenagens. Motta e o ministro da Cultura, Francisco Weffort, foram brindados com o título de cidadão honorário de Pirenópolis. Ao discursar, Motta citou um por um o nome dos vereadores e os deixou em delírio quando anunciou que dará recursos para reformar o prédio da Câmara municipal. Falou das realizações do presidente, disse que o povo, hoje, come proteínas* e que o Governo caminha para restaurar a herança maldita que recebeu de um processo de colonização equivocado.

— Todos nós desse governo temos história política. De luta contra a ditadura. Outros companheiros tiveram lutas ainda mais dura contra a ditadura — disse Motta no discurso em pleno altar da matriz, transformado num palco.

Ministro faz o aquecimento para a chegada do presidente à cidade

Na manhã de ontem, Motta começou cedo. Fez o aquecimento dos eleitores, esperando pela chegada de Fernando Henrique. Saiu pelas ruas e também regu a banda municipal Phoênix. Motta e Weffort fizeram uma peregrinação pelas cinco igrejas antigas da cidade. Todas vão receber recursos da Telebrás para restauração. Como no sábado, se apresentava ao povo e desatava a falar nas obras de Fernando Henrique. Concluiu o passeio chegando triunfalmente, e na frente da banda, à casa de Amaral, onde o presidente acabara de entrar.

Acompanhado por padres e pelo prefeito Luís Pompeu de Pina (PMDB), Motta chamou o presidente para a rua. Fernando Henrique saiu e começou uma nova rodada de caminhada, visita à igreja, dessa vez à de Nosso Senhor do Bonfim, e confraternização com eleitores. O presidente pegava crianças no colo, punha chapéus, dava autógrafos, posava para fotos e ouvia cantorias. Motta, agora em segundo plano, gritava para a segurança ou para aqueles que tentavam organizar a caminhada:

— Deixa ele! Deixa ele solto!

Quando soube dos palpites que Motta vinha dando na restauração das igrejas, o presidente comentou:

— Não sei nada de restauração e não sou como o ministro Motta, que mete o bedelho em tudo quanto é lugar. ■